

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO** **ABA - ANÁLISE DO COMPORTAMENTO** **APLICADA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ABA – ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA

<b>DISCIPLINA:</b> NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL
<b>RESUMO</b>
<p>Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Walton (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE FINALIZANDO</p> <p><b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR FINALIZANDO</p>

**AULA 3**

INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO  
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE  
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS  
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL  
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DE MAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA  
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA  
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA  
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE  
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO</b>
<b>RESUMO</b>
<p>Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor.</p> <p>Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvemos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b></p> <p>CONVERSA INICIAL TEMA 1 – A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) TEMA 2 – A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL TEMA 3 – NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES TEMA 4 – O MODELO DE LURIA TEMA 5 – AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO NA PRÁTICA FINALIZANDO</p>
<p><b>AULA 2</b></p> <p>CONVERSA INICIAL TEMA 1 – NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS TEMA 2 – LINGUAGEM TEMA 3 – ATENÇÃO TEMA 4 – MEMÓRIA TEMA 5 – PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO NA PRÁTICA FINALIZANDO</p>
<p><b>AULA 3</b></p> <p>CONVERSA INICIAL TEMA 1 – FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS TEMA 2 – PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO TEMA 3 – TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA TEMA 4 – MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO TEMA 5 – FLUÊNCIA NA PRÁTICA FINALIZANDO</p>
<p><b>AULA 4</b></p> <p>CONVERSA INICIAL TEMA 1 – NEUROPLASTICIDADE TEMA 2 – TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS TEMA 3 – INTELIGÊNCIA EMOCIONAL TEMA 4 – HABILIDADES SOCIAIS TEMA 5 – FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA NA PRÁTICA FINALIZANDO</p>

### **AULA 5**

CONVERSA INICIAL

TEMA 1 – NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS

TEMA 2 – TEORIAS DA APRENDIZAGEM

TEMA 3 – A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM

TEMA 4 – DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

TEMA 5 – AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **AULA 6**

CONVERSA INICIAL

TEMA 1 – COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

TEMA 2 – A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO

TEMA 3 – A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES

TEMA 4 – A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO

TEMA 5 – INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

### **BIBLIOGRAFIAS**

- BIERNATH, A. 9 coisas que o filme Divertida Mente ensina sobre o cérebro e as emoções. Saúde, 9 out. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/9-coisas-que-o-filme-divertida-mente-nosensina-sobre-o-cerebro-e-as-emocoes/>. Acesso em: 3 jan. 2020.
- RUSSO, R. M. T. Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.
- DAMÁSIO, A.; LEDOUX, J. E. Emoções e sentimentos. In: KANDEL, E. R. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

### **DISCIPLINA:**

CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

### **RESUMO**

Para entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE

COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR

DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

## **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONCEITOS DE TGD E TEA  
O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS  
PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD  
DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA  
A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

## **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
TIPOS DE TDAH  
VAMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?  
CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA  
ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS  
LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

## **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
VOCÊ CONHECE OS SURDOS?  
DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!  
DEFICIÊNCIA VISUAL  
APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

## **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO  
CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:  
ESCOLA  
LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013  
E COMO FICA O EMOCIONAL?  
PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

## **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
ESCOLA INCLUSIVA  
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO FUNCIONAL  
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA  
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- TEABRAÇO 2019: semana internacional do autismo. Event brite, 2019. Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/e/teabraco-2019-semanainternacional-do-autismo-registration-51969219334>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.

**DISCIPLINA:**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

**RESUMO**

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA

METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA

METODOLOGIAS ATIVAS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR

DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL

ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM  
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA  
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO  
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- GAROFALO, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. *Nova Escola*, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/comoas-metodologias-ativas-favorecem-o-a-prendizado>. Acesso em: 27 set. 2019.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 27 set. 2019.



<b>DISCIPLINA:</b> MÉTODOS DE INTERVENÇÃO: ABA, PECS, TEACCH
<b>RESUMO</b>
<p>Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA APRENDIZAGEM DIFICULDADES E TRANSTORNOS O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA FINALIZANDO</p> <p><b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR FINALIZANDO</p> <p><b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO OBSERVAÇÃO ENTREVISTA TESTES AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DIREITOS DO AVALIANDO FINALIZANDO</p> <p><b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO CONTEXTUALIZANDO AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA SESSÕES DE TESTAGENS</p>

SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA  
INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM  
INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA  
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: [www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf](http://www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf). Acesso em: 19 jun. 2018.
- MACHADO, A. C.; SANTOS, E. C. Atividades práticas em leitura e escrita. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.
- FONSECA, J. F.; RUSSO, R. M. T. Entendendo a dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Boletim SBNPp, jun. 2017. Disponível em: [www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf](http://www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf). Acesso em: 19 jun. 2018.

**DISCIPLINA:**

DIFICULDADES E DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Muitas vezes, os transtornos de aprendizagem estão acompanhados de falta de motivação, imaturidade e problemas comportamentais. Porém, caso a criança apresente dificuldades significativas e mais duráveis em termos das habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, o problema deve ser um distúrbio de aprendizagem.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM  
ESTATÍSTICAS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM  
TODA DIFICULDADE PARA APRENDER CONFIGURA UM DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM?  
CARACTERÍSTICAS DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM  
IMPORTÂNCIA DE ANALISAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

**AULA 2**

DISLEXIA: DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**AULA 3**

DISGRAFIA  
DEFINIÇÃO

CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**AULA 4**

DISORTOGRAFIA  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**AULA 5**

DISCALCULIA  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**AULA 6**

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)  
DEFINIÇÃO  
CAUSAS  
CARACTERIZAÇÃO  
INTERVENÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem: processos de avaliação e intervenção. In: ABRISQUETA-GOMES, J.; SANTOS, F. H. (Eds.). Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática. São Paulo: Artes Medicas, 2006.
- CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito á educação. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 23, 3, p.483-489, set. 2007.

**DISCIPLINA:**  
AVALIAÇÃO COGNITIVA NO TEA

**RESUMO**

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS

ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

COMUNICAÇÃO

INTERAÇÃO SOCIAL

COGNITIVO E EMOCIONAL

COMPORTAMENTO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

TEORIA DA MENTE

METACOGNIÇÃO

FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

FUNÇÃO COGNITIVA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

SISTEMA SENSORIAL

PROCESSAMENTO SENSORIAL

EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DETALHADA

AVALIAÇÃO CLÍNICA

AVALIAÇÃO ESCOLAR

ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRITES, L; BRITES, C. Mentas únicas. São Paulo: Gente, 2019.
- DONVAN, J.; ZUCKER, C. Outra sintonia: a história do autismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- GRANDIN, T.; PANEK, R. O cérebro autista: pensando através do espectro. Rio de Janeiro: Record, 2015.

<b>DISCIPLINA:</b> TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
<b>RESUMO</b>
<p>O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA</p> <p><b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO COMUNICAÇÃO INTERAÇÃO SOCIAL COGNITIVO E EMOCIONAL COMPORTAMENTO</p> <p><b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO TEORIA DA MENTE METACOGNIÇÃO FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA FUNÇÃO COGNITIVA</p> <p><b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO SISTEMA SENSORIAL PROCESSAMENTO SENSORIAL EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA</p> <p><b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO AVALIAÇÃO DETALHADA AVALIAÇÃO CLÍNICA AVALIAÇÃO ESCOLAR ENTREVISTA COM A FAMÍLIA</p>

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- CORREIA, O. F; LAPREIA, C. A conexão afetiva nas intervenções desenvolvimentistas para crianças autistas. *Psicol. cienc. prof.*, vol. 32, n. 4, p. 926-941, 2012.
- CUNHA, E. Autismo na escola. Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro: Wak, 2016. \_\_\_\_\_. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Wak, 2018.
- DONVAN, J.; ZUCKER, C. Outra sintonia: a história do autismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS

HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA

TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

**AULA 2**

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS

PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL

TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE

CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO

PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

**AULA 3**

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO  
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS  
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL  
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS  
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

**AULA 4**

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO  
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL  
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL  
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL  
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

**AULA 5**

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO  
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA  
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA  
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

**AULA 6**

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA  
APRESENTANDO O SUAS  
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA  
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO  
BRASIL  
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 jul. 2018.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

**RESUMO**

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONVERSA INICIAL  
DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO  
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS  
INCLUSÃO E EXCLUSÃO  
OS PADRÕES DA SOCIEDADE  
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

CONVERSA INICIAL  
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA  
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL  
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
ORGANIZAÇÃO ATUAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

CONVERSA INICIAL  
AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS  
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961  
A CONSTITUIÇÃO DE 1988  
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL  
LEI 12.796/2013  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

CONVERSA INICIAL  
DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS  
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA  
CONVENÇÃO DA GUATEMALA  
DECRETO N. 3.956/2001  
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

CONVERSA INICIAL  
POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)  
LIBRAS  
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO  
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO



**AULA 6**

CONVERSA INICIAL  
DECRETO N. 5.626/2005  
NOTA TÉCNICA N. 46/2013  
NOTA TÉCNICA N. 06/2011  
NOTA TÉCNICA N. 09/2010  
PARECER TÉCNICO N. 71/2013  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>. Acesso em: 19 ago. 2018.

**DISCIPLINA:**

NEUROBIOLOGIA DO AUTISMO

**RESUMO**

O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia.

O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA  
ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC  
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO  
NEUROIMAGEM

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ANATOMIA DA PERCEPÇÃO  
RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL  
PERCEPÇÃO AUDITIVA  
ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS  
MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO  
APRENDIZADO E MEMÓRIA  
AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PLASTICIDADE AXÔNICA  
PLASTICIDADE DENDRÍTICA  
PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA  
PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
ETIOLOGIA E COMORBIDADES  
A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA  
FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA  
MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**BIBLIOGRAFIAS**

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. \_\_\_\_\_. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ROCHA, E. T. et al. Novas técnicas de neuroimagem em psiquiatria: qual o potencial de aplicações na prática clínica? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 58-60, maio 2011.

**DISCIPLINA:**

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvemos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, nós iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)  
A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL  
NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES  
O MODELO DE LURIA  
AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO

NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS  
LINGUAGEM  
ATENÇÃO  
MEMÓRIA  
PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS  
PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO  
TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA  
MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO  
FLUÊNCIA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

NEUROPLASTICIDADE  
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS  
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL  
HABILIDADES SOCIAIS  
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

NEUROPSICOPEDAGOGIA: BASES TEÓRICAS  
TEORIAS DA APRENDIZAGEM  
A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM  
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS  
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO  
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES  
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO  
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- RUSSO, R. M. T. Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2015.

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.